

O primeiro número de 2016 traz algumas novidades. A primeira e mais impactante é a saída do Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos como editor da revista. Como ele anunciou no último número de 2015, ele deixou de ser editor da revista depois de 17 anos de trabalho intensivo e dedicado. Foi graças a ele, que a revista, idealizada por um pequeno grupo de estudiosos do envelhecimento em 1999, se tornou uma das revistas gerontológicas mais respeitadas no Brasil. O nosso profundo agradecimento ao trabalho e a dedicação do Sergio! O novo grupo de editores, Profa. Dra. Adriane Ribeiro Teixeira, Prof. Dr. Alexandre Hundermarck Lessa e Prof. Dr. Johannes Doll, vai ter que se esforçar bastante para manter o nível, que a revista sob editoração do Prof. Sergio alcançou.

A segunda novidade se refere ao formato da revista. A partir do número 2016/1, o *Jornal Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* deixa de ser impresso e será publicado exclusivamente em formato digital. São principalmente duas razões que levaram a isso. Por um lado, o formato digital corresponde mais aos costumes de leitura e busca no mundo atual. E a pouca procura pela revista em formato impresso não justifica mais os altos custos de impressão.

Em relação ao conteúdo, a revista continua apresentando o panorama amplo e diversificado dos estudos do envelhecimento no Brasil. O primeiro artigo deste número, de autoria de Bernadete de Oliveira, Maria Helena Villas Bôas Concone, Fláminia Manzano Moreira Lodovici, Ruth Gelehrter da Costa Lopes e Beltrina Côrte traz no artigo *Quem cuidará de nós em 2030? Prospecção e consenso na região metropolitana de São Paulo* a visão e os discursos de representantes de

## EDITORIAL

Conselhos Municipais de Saúde e do Idoso a respeito das necessidades de cuidado no futuro. O segundo artigo, escrito por Lina Faria, Luciana Karen Calábria, Clarice Lima Álvares da Silva, Maria Cristina Barbosa Albuquerque Roberta Passos do Espírito Santo e Stêfany Bruno de Assis Cau, intitulado *Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas*, estuda as condições de saúde de um grupo de pessoas idosas em Minas Gerais, para fundamentar intervenções preventivas sensíveis e eficazes.

Atrair e manter pessoas idosas em programas de atividade física depende, em grande parte, da forma como estas aulas são dadas. O terceiro artigo, *Aspectos pedagógicos relevantes de uma aula para a adoção e a permanência em programas de atividade física percebidos por idosas longevas*, escrito por Marize Amorim Lopes, Moane Marchesan, Rodrigo de Rosso Krug e Giovana Zarpellon Mazo se propõe a analisar o que garante a permanência dos participantes idosos nas aulas, na perspectiva dos próprios idosos. O envelhecimento ativo, um conceito que acompanha a Gerontologia desde os anos de 1940 e que ganhou destaque pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é o tema do quarto artigo. O trabalho intitulado *Envelhecimento ativo e estilo de vida: uma revisão sistemática da literatura*, dos autores Alana Diniz Cavalcanti, Rafael da Silveira Moreira, Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa e Vanessa de Lima Silva apresenta uma revisão de artigos nacionais e internacionais entre 2012 e 2014 a respeito do tema. O quinto artigo, *Capacidade funcional e percepção do bem-estar de idosas das academias da terceira idade*, de Daniel Vicentini de Oliveira, Alessandro Souza de Oliveira, Ana Paula Serra de Araújo e José Roberto Andrade do Nascimento Júnior aborda o tema da educação física analisando a capacidade funcional e o bem-estar de idosas que realizam exercícios físicos nas academias da terceira idade. É conhecida a importância do equilíbrio para pessoas idosas garantindo autonomia e mobilidade. O sexto artigo, *Relação entre equilíbrio, dados sociodemográficos e condições de saúde em idosos participantes de grupos de convivência*, de autoria de Janaína Kácia Brandão Oliveira, Stênio Fernando Pimentel Duarte e Luciana Araújo dos Reis analisa as relações entre equilíbrio e dados sociodemográficos entre 82 pessoas idosas que participam de grupos de convivência.

O sétimo artigo aborda uma questão altamente importante, a capacidade de tomar decisões. O estudo apresentado no artigo *Capacidade para tomada de decisão em idosos institucionalizados e não institucionalizados*, de autoria de Rúbia Garcia Deon e José Roberto Goldim analisa, por meio do instrumento de Desenvolvimento Psicológico-Moral, a capacidade de 552 pessoas idosas, metade institucionalidade, outra metade não em relação à capacidade de tomar decisões adequadas para si.

Como as pessoas idosas percebem o processo de envelhecimento na sociedade de hoje? Isso é tema do artigo *A autopercepção de idosas sobre o processo de envelhecimento*, de José Nilson Rodrigues Menezes, Betina Santos Tomaz, Vanessa Fernandes Pontes e Luciana Dias Belchior. Os autores elaboraram, a partir de entrevistas com 17 pessoas, quatro categorias dentro dos pronunciamentos das idosas. O nono artigo, *Política nacional de saúde da pessoa idosa: integralidade e fragilidade em biopolíticas do envelhecimento*, dos autores Carine Aparecida, Bernhard Duarte e Lisandra Espíndula Moreira analisa e problematiza a política nacional de saúde da pessoa idosa a partir de diferentes olhares sobre envelhecimento e políticas públicas, dando enfoque para a pessoa idosa frágil.

O que pensam pessoas idosas sobre seu futuro? Quais são as perspectivas e os projetos? Estas questões são abordadas no artigo *Projetos de vida na velhice*, de Carla da Silva Santana, Marina Soares Bernardes e Amanda Marcório Touro Blanco Molina. No seu artigo, as autoras levantam dados de 150 pessoas idosas para saber mais, o que estas pessoas pensam a respeito do seu futuro. A depressão se tornou um problema muito presente no mundo de hoje e atinge também pessoas idosas. O artigo *Rastreamento sociodemográfico e clínico de indivíduos com depressão*, de Viviane Gregoleti, Silvana Alba Scortegagna e Marilene Rodrigues Portella analisa a presença desta doença a partir de prontuários em uma Unidade de Saúde e chega a resultados preocupantes. Outra doença, bastante presente entre pessoas idosas, é o diabetes. Carina Garcia, Maiara de Queiroz Fischer e Fabiana Assmann Poll analisam no seu artigo *Estado nutricional e as comorbidades associadas ao diabetes mellitus tipo 2 no idoso*, as comorbidades e o estado nutricional de uma amostra de 25 pessoas idosas hospitalizadas.

Outro estudo sobre pessoas idosas em instituições é apresentado por Simone Stochero Kummer, Irenio Gomes e Claus Dieter Stobäus no seu artigo *Internações hospitalares de idosos residentes de três municípios com diferentes rendas domiciliares per capita*. Os autores comparam em seu trabalho, a partir de dados do DATASUS, os custos de internação de pessoas idosas em três municípios com níveis de renda diferentes. Outro estudo, realizado a partir de um banco de dados, analisa elementos de atendimento de emergência de pessoas idosas em Florianópolis. Flavia Felipe, Pamela Silva Mesadri, Sílvia Teixeira, Janaina dos Santos e Andreia Pelegrini destacam no artigo *Atendimentos de emergência por causas externas não intencionais envolvendo idosos de Florianópolis, SC: viva 2006-2007*, a questão de quedas como a razão principal de atendimento.

O artigo *Prevalência de incontinência urinária e fecal em idosos: estudo em instituições de longa permanência para idosos*, dos autores Mirian Alves Silva, Elizabeth Souza Silva Aguiar, Suellen Duarte de Oliveira Matos, Joab de Oliveira

Lima, Marta Miriam Lopes Costa e Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares destaca a alta prevalência de incontinência urinária e fecal entre pessoas idosas nas seis instituições de longa permanência de idosos cadastradas em João Pessoa, Paraíba. O último artigo deste número aborda mais um tema em relação à saúde do idoso, a questão de microbiota intestinal. O grupo de autores, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres, Sérgio Avelino Mota Nobre, Jhonatan Rodrigues Silva, Maria Thereza Gomes Caldeira, Tullio Novaes Silva, Silvério de Almeida Souza Torres e Mariléia Chaves Andrade realizou esta pesquisa com 60 pessoas idosas em uma instituição de longa permanência de idosos em Minas Gerais. O artigo *Microbiota intestinal e associações com desordens clínicas em função da faixa etária de idosos: um estudo analítico transversal*, analisa relação entre microbiota intestinal, indicadores de saúde/doença e o processo de envelhecimento, relações até hoje somente parcialmente compreendidas.

Agradecemos aos autores deste leque amplo e diversificado de estudos sobre o envelhecimento bem como aos avaliadores destes artigos e desejamos uma boa leitura.

**Adriane Ribeiro Teixeira**  
**Alexandre Hundertmarck Lessa**  
**Johannes Doll**  
**Editores**